

PREGANDO EXPOSITIVAMENTE

HELM, David R. *Pregação expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2016. 129 p.

por Me. Gabriel Giroto Lauter¹

O livro “Pregação Expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje”, de David Helm, é parte integrante da série 9 Marcas e foi lançado no Brasil, em 2016, pela Vida Nova. O autor possui um Mestrado em Divindades pelo *Gordon-Conwell Theological Seminary*, é pastor titular na igreja *Holy Trinity Church*, em Chicago, além de presidente do *Charles Simeon Trust*, instituição que promove a instrução prática na área da pregação.

Na introdução do livro, Helm fala sobre o legado deixado por Charles Simeon. Simeon acreditava que a explicação clara da Escritura é fundamental para o desenvolvimento de uma igreja saudável. Para ele, o pregador deveria estar comprometido com o texto e sua preocupação deveria ser expô-lo com clareza aos ouvintes. O pregador deve limitar-se a extrair o conteúdo do texto, evitando inserir outros conteúdos que não estejam presentes na passagem. Isto, segundo Helm, constitui a essência da pregação expositiva e é o princípio que dita a tônica de todo o livro

No primeiro capítulo, Helm trata sobre a contextualização. Ele inicia citando o exemplo de Agostinho, que levava em consideração os aspectos culturais para tornar a pregação relevante. Helm define a contextualização como sendo “a comunicação

¹O autor é bacharel em Administração de empresas pela Universidade de Santa Cruz do Sul, bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná, professor e coordenador de extensão na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: gabriel@batistapioneira.edu.br.

da mensagem do evangelho de modo inteligível ou adequado ao contexto cultural do ouvinte” (p. 18). O perigo, segundo ele, encontra-se em tratar o texto bíblico de forma leviana. Helm chama essa atitude de “adesão cega” e afirma que ela ocorre quando o pregador fica mais preocupado com o mundo do que com a Palavra de Deus.

Para exemplificar, ele apresenta três tipos de pregação: impressionista, inebriante e inspirada. O termo impressionista é usado como referência ao estilo de pintura surgido em meados do séc. XIX. A pregação impressionista acontece quando o pastor analisa o texto de forma rápida, buscando elementos que causem uma “impressão imediata” nos ouvintes. Nesse caso, o preparo do sermão não é acompanhado de estudo detalhado sobre o contexto e o conteúdo da passagem em questão.

A pregação inebriante é aquela na qual o pregador apoia-se na Bíblia da mesma maneira como uma pessoa alcoolizada apoia-se em um poste, ou seja, mais como um apoio do que como uma fonte de iluminação. Na prática, isso ocorre quando o pastor recorre à Bíblia apenas para encontrar argumentos para suas próprias ideias, ou para o que ele de antemão deseja dizer à congregação. Através de um exemplo pessoal, Helm mostra como esse tipo de pregação pode ser perigosa, fazendo com que o pregador interprete erroneamente a passagem sobre a qual deseja pregar.

O terceiro tipo de pregação apresentada é a pregação inspirada. O termo é apresentado aqui com uma conotação negativa, pois caracteriza uma leitura subjetiva do texto bíblico, evitando uma abordagem mais analítica e substituindo o estudo e a pesquisa pela intuição. Para esclarecer, o autor apresenta um exemplo de interpretação subjetiva e incorreta do texto de Filipenses 4.13. Após apresentar os três exemplos inadequados de pregação, Helm defende a necessidade de se equilibrar uma correta compreensão do texto com uma comunicação eficiente. Os capítulos seguintes mostram como isso pode ser alcançado.

O segundo capítulo trata sobre a importância da exegese. Esse deve ser o primeiro passo de toda a preparação de um sermão. A contextualização, embora importante, deve ser realizada apenas posteriormente. Helm explica o processo que ele chama de “achar a linha melódica do livro” e fornece alguns métodos que podem ajudar o leitor. Ele defende a importância de se trabalhar na própria tradução do texto como forma de compreender em detalhes sua estrutura. Em seguida, trata sobre a importância de se identificar adequadamente o gênero literário da passagem e apresenta uma relação dos gêneros literários presentes na Bíblia.

Nesse ponto, o autor destaca que ter concluído o trabalho de exegese do texto não é suficiente, mas o trabalho deve continuar com o processo de reflexão teológica. Esse

é o assunto do terceiro capítulo. Nele, Helm define esse processo como “disciplina rigorosa e rica em oração de usar o tempo para meditar sobre o texto e sobre como ele se relaciona com o plano divino da redenção” (p. 67).

Helm aborda a importância de se encontrar a conexão dos textos bíblicos com a mensagem do Evangelho. Através de diversos exemplos, mostra como isso pode ser feito mantendo-se fidelidade ao sentido da passagem, mesmo no caso de passagens do Antigo Testamento. Entre as práticas recomendadas por ele, inclui-se o uso de uma teologia bíblica do livro sobre o qual se deseja pregar, bem como o uso de uma teologia sistemática.

O quarto capítulo aborda a etapa de se aplicar o conteúdo do texto no tempo presente. Apenas após ter passado pelas etapas da exegese e da reflexão teológica, o pregador terá condições de realizar a contextualização de forma adequada. Nesse ponto, Helm destaca a necessidade de se conhecer a audiência. O pregador precisa ter o coração voltado para as pessoas e lembrar constantemente que ele é um servo. Helm faz questão de mencionar a importância da oração em todo o processo de preparo e pregação do sermão. Em suas palavras: “Oremos antes de pregar. Oremos no ato da pregação. Oremos mesmo depois de termos pregado” (p. 102).

De forma prática, David Helm mostra como a organização do material é útil ao pregador. É imprescindível que o pregador seja claro. Esse objetivo só pode ser atingido quando se sabe exatamente qual é o tema central do texto bíblico e quais são os seus argumentos. Com relação à aplicação, ele afirma que seu objetivo é levar a uma mudança no coração do ouvinte. Esse alvo somente pode ser realizado por Deus e, portanto, deve ser buscado em oração. Por fim, Helm mostra como o pregador deve manter-se focado no texto bíblico para tirar dele, à luz do seu contexto original, as aplicações relevantes para o povo de hoje. Trata-se do texto dirigindo o sermão.

Helm finaliza o livro com uma oração de Charles Simeon. Ele se mostra convicto que o avivamento ocorrido no período de Simeon pode voltar a ocorrer hoje, a partir da prática da exposição expositiva da Palavra de Deus. Em síntese, trata-se de um ótimo livro sobre o tema. Seu lançamento em português vem a contribuir para a qualidade da pregação nos púlpitos brasileiros. O livro é de fácil leitura e encontra-se impresso em ótima qualidade. Ele, sem dúvida, pode ser indicado como leitura obrigatória para todos os pastores e estudantes de seminário, bem como para irmãos que contribuem em suas igrejas na tarefa da pregação da Palavra.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional